

Artigos Informativos/Information Articles

XVIII Encontro Europeu de Médicos Internos de Ginecologia e Obstetrícia - Portugal 2008

XVIII European Meeting of Trainees in Obstetrics and Gynecology – Portugal 2008

Nuno Nogueira-Martins, Anabela Serranito, Hélder Ferreira pela PONTOG

ABSTRACT

The Portuguese Network of Trainees in Obstetrics and Gynecology (PONTOG), was founded in February 2007, and is the Portuguese branch of the European Network of trainees in Obstetrics and Gynecology (ENTOG). The XVIIIth European meeting of ENTOG took place during March 2008 in Lisbon, alongside the 20th European Congress and 18th Portuguese Congress of Obstetrics and Gynecology. During the first five days, 34 trainees from all over Europe came to Portugal to experience the exchange program, distributed across 20 hospitals. The ENTOG session in the congress addressed working conditions across Europe and the European working time directive. Hosting of this event enlarged the Portuguese contribution towards an unique European training program in Obstetrics and Gynaecology. The well structured and organized training program in Obstetrics and Gynecology set an example for trainees in other medical fields.

INTRODUÇÃO

A PONTOG, *Portuguese Network of Trainees in Obstetrics and Gynaecology*, representa o braço português da *European Network of Trainees in Obstetrics and Gynaecology* (ENTOG) e existe orgulhosamente desde Fevereiro de 2007. A relação portuguesa com a ENTOG é privilegiada, fruto de uma relação duradoura que contou com uma portuguesa como primeira presidente e que conta actualmente com um interno português no seu Executivo. Adicionalmente, os internos europeus da especialidade reúnem anualmente desde 1992, tendo o segundo desses encontros já ocorrido em Portugal, em 1993.

O XVIII Encontro representou um desafio único para os seus organizadores: primeiro porque, apesar

de ter sido preparado ao longo de cerca de quinze meses, teve lugar apenas quatro meses após o bem-sucedido XVII Encontro na Áustria; e em segundo lugar porque decorreu paralelamente com o 20^o Congresso Europeu e o 18^o Congresso Nacional de Ginecologia e Obstetrícia. A cooperação com todas as estruturas, embora plena de desafios, provou ser bem sucedida, conduzindo o evento português a resultados finais reconhecidos publicamente como extremamente positivos.

De facto, durante cinco dias, desde 29 de Fevereiro a 4 de Março de 2008, foram 34 os médicos internos oriundos de 18 países europeus que se deslocaram ao nosso país para poderem participar no intercâmbio anual da ENTOG, tendo sido distribuídos por 20 Hospitais portugueses.

No encontro do Conselho da ENTOG, que decorreu no Centro de Congressos de Lisboa, ao final da tarde do dia 4 de Março, 16 dos 28 países-membro estiveram representados. Quatro dos médicos que participaram no intercâmbio tiveram a oportunidade de partilhar com a audiência o que consideraram unanimemente ter sido uma experiência muito enriquecedora.

Na manhã do dia seguinte decorreu a sessão científica da ENTOG, dedicada este ano às “Condições de trabalho na Europa” e à poderosa Directiva Europeia de Horário “EWTD, *European Working Time Directive*”. O debate com a audiência foi interactivo e pleno de entusiasmo, relembrando lições do passado e deixando algumas chamadas de atenção para dificuldades que surgirão potencialmente num futuro próximo.

No dia 8 de Março, na sessão de encerramento do Congresso, foram apresentados os vencedores dos dois prémios atribuídos simbolicamente ao melhor poster e melhor comunicação oral efectuados por grupos que contavam com um interno como primeiro autor. A Comissão Organizadora recebeu mais de 350 resumos escritos por médicos internos.

Os internos portugueses demonstraram mais uma vez que estão empenhados em integrar a força de trabalho internacional, tendo demonstrado que possuem competência organizacional além das suas competências técnicas, sempre aliadas à conquista de excelência científica. As portas para a discussão na Europa estão bem abertas para os próximos encontros já definidos: Hungria 2009, Bélgica 2010 e Estónia 2012!!

O PROGRAMA DE INTERCÂMBIO

Durante os cinco dias de intercâmbio, 34 internos provenientes de 18 países europeus (Alemanhã, Áustria, República Checa, Dinamarca, Eslovénia, Estónia, Finlândia, França, Grécia, Holanda, Hungria, Itália, Letónia, Malta, Noruega, Reino Unido, Suécia e Suíça) estiveram em Portugal para participar no intercâmbio hospitalar anual da ENTOG, em 20 Hospitais portugueses (São Marcos-Braga, São João-Porto, Júlio Dinis-Porto, Santo António-Porto, Gaia, Pedro Hispano-Matosinhos, Guimarães, HST-Viseu, Hospitais da Universidade de Coimbra, Byssaia Barreto-

Coimbra, Barreiro, Alfredo da Costa-Lisboa, Santa Maria-Lisboa, Lisboa Ocidental, Estefânia-Lisboa, Fernando da Fonseca-Amadora/Sintra, Garcia de Orta-Almada, Santarém, Évora e Faro).

Uma definição atempada do número de vagas disponíveis (56 inicialmente) e uma lista dos Centros seleccionados para o programa de intercâmbio foi fundamental para o sucesso da iniciativa, permitindo uma precoce difusão da informação aos restantes países. Com este objectivo, a Comissão Organizadora Local visitou pessoalmente os Hospitais envolvidos, auxiliados por uma carta formal contendo os seus propósitos.

Pela primeira vez, foram escritas normas de orientação para o intercâmbio, organizadas por objectivos gerais (tais como: ingresso no Internato e condições de trabalho em Portugal), Obstetrícia (tais como: sala de partos e analgesia de parto), Ginecologia (tais como: Oncologia e Medicina da Reprodução) e recomendações adicionais.

A EXPERIÊNCIA ENTOG

O 12º Conselho da ENTOG elegeu a Estónia como anfitrião para o encontro de 2012. A Doutora *Jean Calleja-Agius* apresentou a TMCOG, *Trainees section of the Malta College of Obstetricians and Gynaecologists*, e Malta foi aceite como o mais jovem país-membro da ENTOG. O Doutor *Tamas Orosz*, em nome da Comissão Organizadora Local, fez uma apresentação com o intuito de motivar a audiência para o próximo Encontro da ENTOG, na Hungria, em 2009.

Quatro dos internos que participaram no programa de intercâmbio aceitaram gentilmente o convite da Comissão Organizadora para partilharem as suas experiências em Portugal. A selecção pretendia incluir quatro Internos de diferentes sexos, oriundos de países distintos, com diferentes realidades que estivessem estado em Hospitais Universitários e não Universitários de vários pontos do país, com o objectivo de obter uma mais ampla gama de perspectivas.

A Doutora *Katerina Lebedova*, do Hospital de *Panoch* - República Checa, descreveu a sua experiência no Hospital de São Teotónio em Viseu como enriquecedora e proveitosa. Descreveu as diferenças do pro-

grama de Internato entre os dois países, nomeadamente no que diz respeito ao esquema de rotação e a mais curta duração no país de origem (5 anos). Ambos os países têm objectivos cirúrgicos quantificados semelhantes. As principais diferenças encontradas foram o papel do médico de família (mais activo em Portugal), e a melhor tolerância das doentes portuguesas a procedimentos de ambulatório com anestesia local. Concluiu com a noção de que a experiência de intercâmbio funcionou não apenas como uma inspiração para melhorar o Internato no regresso, mas também para ter a certeza de que não deve ser modificado.

O Doutor *Moritz Hartog*, do Hospital de *Basel - Suíça*, lembrou a sua passagem pelo Hospital de São João no Porto como uma memória consideravelmente aprazível. As semelhanças encontradas entre os dois Centros foram o horário semanal, o nível de equipamento e as actividades relacionadas com o estatuto de Hospital-Escola. Mais uma vez, houve referência à maior duração do Internato em Portugal, assim como a diferentes esquemas de rotação (por exemplo 6 meses de Clínica Psicosomática mandatórios na Suíça) e distintos objectivos cirúrgicos (100 laparoscopias *versus* 20 portuguesas). Considerou existirem menos funções burocráticas designadas aos Internos portugueses e uma maior “competição” com as enfermeiras-partadeiras nas salas de parto suíças.

A Doutora *Clare Lipetz*, Interna da sub-especialidade de Saúde Sexual e Reprodutiva no País de Gales, inspirada pela sua visita ao Hospital de Santa Maria em Lisboa, descreveu exaustivamente o esquema dos sete anos de Internato britânico e a realidade da sua prática clínica diária, ainda lidando com pobreza extrema. Referiu-se às diferenças de avaliação de desempenho entre os dois países, assim como às diferenças dos cuidados de saúde primários e ao mais activo papel das enfermeiras-partadeiras britânicas. Concluiu chamando a atenção para alguns problemas actuais no Reino Unido, nomeadamente a crescente obesidade das doentes, o envelhecimento da população, a gravidez na adolescência, o aumento de doenças sexualmente transmissíveis e o número crescente de agressões sexuais violentas.

O Doutor *Theodoor Nieboer*, do Hospital de *Nijmegen* na Holanda efectuou o seu intercâmbio nos

Hospitais da Universidade de Coimbra. Enquanto quarto palestrante reforçou todos os comentários elogiosos já efectuados ao programa de intercâmbio e enfatizou as diferenças existentes no Internato português relativamente a outros países europeus. Concluiu mencionando a forma admiradora como uma experiência tão curta se pode traduzir em duradouros laços internacionais para intercâmbio científico futuro.

A SESSÃO DA ENTOG

O Doutor Nuno Nogueira Martins efectuou uma breve apresentação inaugural, centrada na ligação portuguesa à ENTOG, na visão local da organização do evento e nos bons resultados finais obtidos. Seguiram-se sete apresentações rodeadas de uma admirável interactividade com os colegas presentes.

A Doutora *Erica Werner* discutiu o Presente e Futuro da ENTOG, enquanto Presidente. Apresentou uma visão global de como a ENTOG evoluiu desde a sua criação em 1997. Os objectivos para o futuro são a obtenção de um Internato mais global na Europa através de um portal informático melhorado, da divulgação de possibilidades para intercâmbio de maior duração, da promoção da interactividade com os membros e do apoio às iniciativas nacionais para obtenção de melhores condições de realização dos respectivos Internatos.

O Executivo da ENTOG revelou os resultados do Inquérito das condições laborais na Europa, dez anos após a realização do primeiro inquérito. Os resultados, que serão publicados em breve, levantam questões tais como se as recomendações estão a ser implementadas, se o processo de harmonização está activo e se as questões relacionadas com qualidade de vida estão a melhorar.

A primeira Presidente da ENTOG, Doutora Filomena Nunes, presenteou a audiência com a história da ENTOG. Os objectivos iniciais eram facilitar o debate e cooperação entre Internos europeus com o objectivo de os envolver nas discussões que dissessem respeito ao Internato, assim como na obtenção de uma voz no Colégio Europeu, servindo como uma ponte para as comissões nacionais de internos. Quatro itens foram mencionados com vista à harmonização

dos Internatos: visitas de verificação de idoneidade, definição dos programas de treino, formadores (selecção, tempo atribuído ao ensino e cursos) e internos (avaliação, *logbook*, cursos pós-graduados).

Seguiu-se o debate relativo à EWTD, entre as posições favoráveis do Doutor *Leonard Harvey* - Presidente Honorário da *Union Européenne des Médecins Specialists* (UEMS) e do Doutor Rui Guimarães – Presidente do *Permanent Working Group of European Junior Doctors* (PWG); e a oposição do Professor Doutor Manuel Antunes, com a perspectiva de um Cirurgião Cardio-Torácico. A normativa europeia de horário (2003/88/EC)¹, aplicável a toda a Comunidade Europeia, define actualmente um tecto de 56 horas de trabalho semanal, e que a partir de 1 de Agosto de 2009 passará a ser de 48 horas. Inclui adicionalmente um período mínimo de descanso diário de 11 horas (Artigo 3), um período de repouso semanal de 24 horas (Artigo 5), trabalho nocturno restringido a 8 horas (Artigo 8) e licença de férias remunerada de 4 semanas. No que diz respeito ao serviço de urgência, todo o tempo passado na urgência deve ser considerado parte do horário mesmo que o médico em questão possa descansar e dormir nos períodos de inactividade.

Finalmente, o Doutor *Pietro Gambadauro* referiu-se à harmonização dos internatos com base no exemplo italiano, em que as sucessivas denúncias levaram à conquista do direito a um contrato de trabalho para os seus internos, com o estatuto de trabalhador e respectivos direitos. **Porque necessitamos de harmonização? Porque a Europa está unida!** A harmonização leva a melhores cuidados, médicos mais realizados e melhor distribuição da força de trabalho na Europa. Requer a nossa participação activa, pensamento optimista e trabalho de equipa.

PRÉMIOS ENTOG-PONTOG

Prémios distinguindo simbolicamente trabalhos efectuados por grupos com um médico interno como primeiro autor:

- Para o melhor poster: (grupo português) *L. Aboim*, “Pregnancy outcome after preeclampsia in hypertensive women”.

- Para a melhor apresentação oral: (grupo holandês) *H.L. Torrance*, “Maternal treatment with allopurinol diminishes fetal cardiac oxidative stress following repeated episodes of ischaemia-reperfusion in sheep”.

CONCLUSÕES

Com base em todos os comentários que a PONTOG recebeu desde o final deste Encontro, podemos concluir que esta foi mais uma organização de calibre europeu com grande envolvimento português que termina num frutífero triunfo científico. A presença portuguesa na construção de um verdadeiro Internato europeu em Ginecologia e Obstetrícia sai fortalecida deste evento em que fomos anfitriões. A estruturação do nosso Internato e os organismos que o rodeiam começam a ser vistas pelas outras especialidades como um exemplo a seguir.

AGRADECIMENTOS

Agradecimentos formais a todos os nossos palestrantes, à EBCOG, FSPOG e aos Executivos ENTOG: Doutores Erica Werner, David Rodriguez, Ferenc Macsali, Panagiotis Christopoulos, Pille Pargmæ.

REFERÊNCIAS

1. European Parliament and European Council. Directive 2003/88/EC. Official Journal of the European Union 2003; L299/9-L299/19